

POR UM CONTRATO QUE PRESERVE A QUALIDADE DE ENSINO E TRABALHO NA PUC-SP

Nesta terça-feira, 18/10, uma sessão extraordinária do Consun poderá votar novas normas para a contratação docente na universidade. A APROPUC vê com muita preocupação as possibilidades apresentadas pela Comissão que elaborou o texto, por isso faz um chamado a todos os professores.

Em diversas reuniões realizadas com os docentes da universidade foram levantados questionamentos à proposta da Comissão no sentido de que fossem preservadas minimamente condições dignas de ensino e trabalho de qualquer professor universitário. Os professores repudiaram o caminho adotado pela Comissão que parte da maximização da deliberação 65/78 para compor o novo contrato de trabalho. Em alguns casos o texto é mais danoso do que a própria maximização, que deveria ser provisória, e desde 2006 se instaura a cada ano com mais vigor.

Sob o pretexto de privilegiar a pesquisa, a proposta cria diferentes segmentos de professores: auxiliares de ensino, mestres e mesmo doutores que não têm acesso à pesquisa, são tratados de maneira escorchantes pela tabela, sedimentando um verdadeiro mecanismo de castas dentro da universidade. O texto entende por pesquisa somente aquelas modalidades financiadas pelas agências de fomento, cujo acesso é extremamente limitado.

Em contrapartida, as orientações de monografias, TCCs, iniciação científica, residência médica ou

mesmo a pesquisa que os professores fazem para enriquecer sua disciplina, dentro do plano acadêmico de seu curso, não são citadas. Um dos pilares da qualidade da PUC-SP, a ligação entre ensino/pesquisa/extensão é solenemente ignorado e a extensão, que segundo os docentes deveria compor o seu contrato, também não é citada.

Do ponto de vista trabalhista a proposta deixa muito a desejar, pois não toca na existência de várias tabelas salariais, inclusive na situação dos professores represados, exercendo funções de categorias superiores, mas ganhando bem menos do que outros colegas. Essa situação fere as convenções trabalhistas que prevê salário igual para trabalho igual. Por outro lado, a criação de um regime de dedicação exclusiva deveria seguir parâmetros de avaliação universais para todos os cursos, e não critérios elaborados por cada uma das unidades, o que pode levar à criação de casuísmos.

Por tudo isto os professores esperam que os conselheiros do Consun não aceitem nenhuma proposta que possa ferir a dignidade profissional da categoria, reduzindo ainda mais a qualidade de ensino/pesquisa e extensão da universidade.

Professor, compareça ao Consun nesta terça-feira, 18/10, às 8h30, na sala 119-A (Prédio Novo). Sua condição de trabalho e seu salário estão em jogo!

Diretoria da APROPUC

VEJA AINDA NESTA EDIÇÃO

**NOVA CULTURA CRÍTICA DISCUTE
OBRA DE ADONIRAN E NOEL**

pág. 3

**NA APROPUC, INDÍGENAS RELATAM
PROCESSO DE RETOMADA DE TERRAS**

pág. 2



O Índio Alex e o Cacique Alcides falam durante debate

Indígenas debatem a importância do processo de retomada de terras

O Tribunal Popular, em parceria com a APROPUC e o Movimento Indígena Revolucionário, realizou um debate sobre o tema das retomadas indígenas, com quatro lideranças da Bahia, São Paulo, Roraima e Pernambuco. O evento aconteceu no dia 13/10, na sede da APROPUC.

A índia Potira, da etnia Tupinambá no sul da Bahia, iniciou o debate abordando a importância que as retomadas indígenas têm no processo de luta pela demarcação e preservação da cultura dos povos originários. "A retomada é necessária para podermos plantar, comer, sobreviver. Se o Estado não demarca, nós retomamos nossas terras", afirmou.

Ela lembrou também do processo de criminalização constante que seu povo sofre. "Os grandes hotéis e os fazendeiros de cacau tem muito interesse em nossas terras. O Estado, que teo-

ricamente deveria estar do nosso lado, prendem nossas lideranças e criminalizam a nossa luta".

Em seguida, o cacique Alcides, de uma aldeia de São Vicente, reafirmou a importância das retomadas para a preservação da cultura indígena. "Meu povo não consegue viver fora da mata, fora da aldeia. A nossa luta é por dignidade", disse.

A Aldeia do Cacique Alcides também é constantemente atacada por estar localizada próximo a uma praia de grande interesse para grandes grupos hoteleiros. "Onde o meu povo vê areia e água, o empresário vê uma possibilidade de ganhar dinheiro a qualquer custo".

O índio Alex, da Raposa Serra do Sol, em Roraima, contou a experiência da região após a demarcação das terras indígenas em 2009. "Os grandes desafios para a Raposa Serra



Na foto acima a plateia assiste ao debate. Na foto ao lado os palestrantes expõem suas experiências em retomadas indígenas



FOTOS: MARINA D'AQUINO

do Sol hoje, além de cumprir os 20 condicionantes impostos pela STF (Superior Tribunal Federal), é revitalizar terras que foram destruídas pelos agrotóxicos do plantio de arroz e fazer a luta contra a construção da Usina do Rio Cotrim que pode desalojar várias comunidades do local".

Alexandre, da etnia Pan-

cararu, em Pernambuco, afirmou que o debate mostra que a realidade dos indígenas é muito parecida em todas as regiões do Brasil. "Cada dia que passa é mais difícil ser índio no Brasil. Nós estamos nos acostumando a viver se escondendo, com medo de morrer com tiros de pistoleiros", afirmou.

Rede de proteção promove almoço solidário

Mantendo suas reuniões, a Rede de Proteção a Militantes Pelos Direitos Humanos Ameaçados de Morte, se reuniu novamente na quinta-feira, 13/10. Entre os participantes estavam presentes representantes do Tribunal Popular, Movimento Indígena Revolucionário, APROPUC, CASS, Comitê em defesa do Haiti, Leon Cunha (militante do Campo Debate Socialista).

As notícias de ameaças de morte, atentados e outros tipos de intimidação à lutadores pelos direitos humanos só aumentam, e a situação mais preocupante é na região de Altamira, no Pará, devido à construção da hidrelétrica de Belo Monte.

ALMOÇO SOLIDÁRIO

Como outra forma de arrecadar fundos a Rede realizará um almoço em solidariedade aos jurados de morte dos movimentos sociais. O almoço será no dia 23/10, às 14h, no ECLA, ao preço simbólico de R\$ 20,00. Mesmo que você não possa comparecer ao almoço, compre o convite e colabore com a rede de proteção.

A rede continua com sua campanha de doações, seja de utensílios domésticos, roupas, ou também financeira. Aqueles que puderem doar, devem entrar em contato com a APRO-

PUC, pelo telefone 3872-2685 ou pelo email apropucsp@uol.com.br e tratar com Valério.

Para divulgar a rede, sua causa e denunciar suas lutas, um

manifesto para que não tenhamos "Nenhum militante a menos" está sendo articulado, e diversos intelectuais estão sendo contatados.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Caio Rubens Zinet, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victória C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Show marca o lançamento da nova edição de *Cultura Crítica*

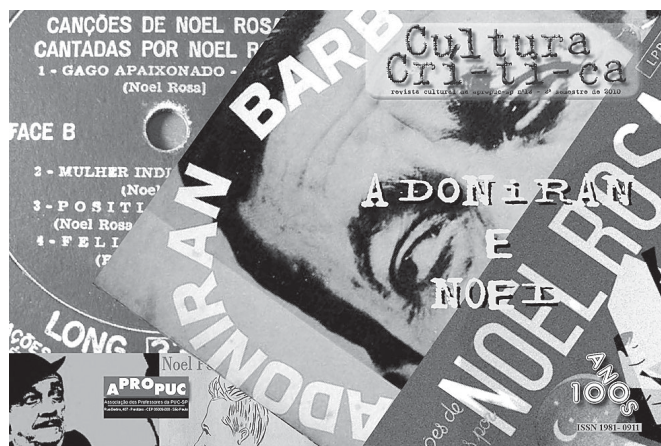
Nesta quarta-feira, 19/10, um show musical lembrará as obras de Noel Rosa e Adoniran Barbosa, temas da edição de número 12 da revista *Cultura Crítica*, publicação da APROPUC. Os dois compositores, cujo centenário de nascimento transcorreu em 2010, possuem repertórios que marcaram a vida de suas cidades (Rio de Janeiro e São Paulo) e até hoje são lembradas e regravadas por diversos cantores.

A apresentação terá início às 19h30, no Tucarena, com as colocações dos professores Antonio Pedro Tota e Maria Izilda Matos, que contextualizarão as obras de Noel e Adoniran respectivamente. Na sequência as músicas de cada artista serão interpretadas pela banda composta por

Caio Bassit (voz e violão), Nanah Correia e Lilah (voz), Xantilee (baixo) e Bili (bateria).

A revista aborda os diversos aspectos da obra de Noel e Adoniran, seja do ponto de vista das transformações que as suas músicas introduzem no contexto político cultural, como no artigo do professor Antonio Pedro Tota, "Cultura Política e Modernidade em Noel Rosa", ou no aspecto das relações do compositor com sua cidade como em "Um sambista italiano em São Paulo: Adoniran Barbosa", de Maria Izilda Matos.

O professor Valdir Mengardo conta um pouco da história de algumas canções dos dois compositores, além de relatar fic-

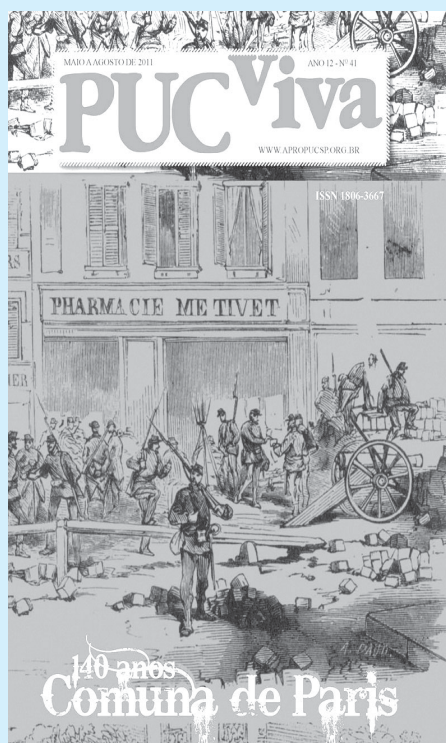


cionalmente uma entrevista com Ernesto Paulelli, o Seu Arnesto, da canção de Adoniran.

A obra de Noel Rosa é analisada sob os pontos de vista de João Hilton Sayeg-Siqueira, Caio Bassit, Mayra Pinto e José Adriano Fenerick e Dimitri Cerboncini Fernandes. O ponto de vista biográfico da

obra de Adoniran Barbosa é abordado por Francisco Rocha e pelos orientandos do professor Francisco das Chagas Camelo.

O lançamento da revista *Cultura Crítica* número 12 faz parte das comemorações dos 35 anos da APROPUC e começará a ser distribuída na próxima semana para os associados.



Revista *PUCviva* sobre 140 anos da Comuna de Paris tem sua segunda edição

Acontece no dia 27/10 o lançamento da segunda edição da revista *PUCviva* sobre a Comuna de Paris. Desta vez, a publicação trará novos artigos com diferentes abordagens do evento que teve enorme sucesso no mês de maio, organizado pela APROPUC, Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais (NEILS), Núcleo de História, Trabalho Ideologia e Poder e o Conselho dos Centros Acadêmicos da PUC-SP (CCA) e apoiada pela Faculdade de Ciências Sociais.

A nova edição conta com artigos de Áquilas Mendes, Antonio

Ozai da Silva, Caio Navarro, Edison Salles, Edson Passetti, Erson Martins de Oliveira, João Bernardo, João Paulo Netto, João Quartim de Moraes, Lilian Marta Grisolio Mendes e Débora Cristina Goulart, Lívia Cotrim, Lucio Flavio Rodrigues de Almeida, Marcos Del Roio, Maria Lucia Barroco e Milton Pinheiro, entre outros.

A APROPUC também prepara mais um presente para os professores: os debates ocorridos na comemoração dos 140 anos da Comuna de Paris serão enviados em DVD aos associados.

FALA COMUNIDADE

As propostas de contrato docente e avaliação de professores

Franklin Goldgrub

Embora sejam questões que têm sido tratadas separadamente, bem como objeto de disposições diferentes, descritas em documentos específicos, não há como deixar de analisá-las em conjunto, sob pena de perder de vista a perspectiva necessária para compreendê-las.

Seguem-se alguns comentários que, embora não pretendam constituir uma análise exaustiva, visam apontar alguns pontos nevrálgicos das respectivas propostas.

1) O modelo do MEC para avaliação docente tem por base as condições de trabalho que prevalecem nas universidades públicas. Essas instituições, sustentadas pelo dinheiro do contribuinte, podem dar-se ao luxo de não preocupar-se com sua fonte de renda. Via de regra, o tempo dedicado às aulas é bem menor do que o exigido pelas universidades particulares e, correspondentemente, o tempo reservado para pesquisa, publicação, participação em congressos, que constituem condições *sine qua non* para a projeção do líder de grupos de pesquisa no cenário acadêmico internacional, ocupa um espaço muito maior nos contratos.

2) Transpor as mesmas exigências para universidades em que a relação entre horas-aula e trabalho de pesquisa é completamente diferente, seria usar o mes-

mo critério para avaliar duas realidades completamente diferentes. Essa afirmação se aplica tanto ao líder do grupo de pesquisa como a seus participantes e ao trabalho dos professores em geral.

3) Outra diferença central reside em que as universidades públicas tendem a exigir dedicação exclusiva, principalmente em relação aos quadros com maior participação e responsabilidade nas funções acadêmicas. Em decorrência, o corpo docente das universidades públicas, geralmente, não tem atuação profissional fora do âmbito universitário, ou esta é restrita.

4) Algo extremamente diferente acontece na PUC-SP. Dificilmente se poderia esperar que a maioria dos advogados, administradores, economistas, contadores, psicólogos, fonoaudiologistas e professores de outras faculdades e cursos, pudessem desempenhar a contento suas funções de magistério sem a atuação profissional correspondente.

5) A pior solução, nesse caso, seria criar um situação segundo a qual os professores da PUC-SP serão divididos em pesquisadores, de um lado, e especialistas em suas profissões, de outro.

6) Isso fatalmente acontecerá na medida em que, seja por exigência de titulação (reservar a pesquisa a doutores), seja pelos critérios utilizados para incluir professores na ca-

tegoria de pesquisadores (projetos oficialmente aprovados, quer por entidades financiadoras ou pela própria PUC-SP), será desconsiderada, secundarizada ou, no melhor dos casos, avaliada diferencialmente, toda a gama de contribuições teóricas e práticas provenientes da vida profissional.

(Aliás, é difícil entender porque a vida acadêmica do professor, registrada no currículo Lattes, não faz parte dos critérios utilizados para a avaliação da sua capacidade de pesquisa, ou seja, de como essa parte do contrato foi contemplada em sua trajetória docente. A produção anterior é um testemunho extremamente relevante, inclusive porque permite projetar expectativas confiáveis em relação à produção presente e futura).

7) As contribuições provenientes da vida profissional frequentemente se expressam mediante a publicação de artigos e livros e também mediante atividades que articulam academia e comunidade. Ou seja: tanto a atuação profissional do professor junto à comunidade contribui para a produção de conhecimento na academia, como, correspondentemente, o conhecimento elaborado na academia a partir da experiência profissional beneficia tanto o desempenho pedagógico do professor como seu trabalho na comunidade.

Até agora, isso tem acontecido espontanea-

mente, sem recorrer aos órgãos oficiais, cujos critérios para aprovar projetos de pesquisa baseiam-se em um modelo de produção científica geralmente pouco receptivo em relação às ciências humanas.

Salvo engano, as novas propostas de contrato e de avaliação docente tendem a bloquear o fluxo de reciprocidade acima descrito, extremamente benéfico. (Poder-se-ia considerá-lo um "ciclo virtuoso", em contraposição ao "círculo vicioso").

8) Estabelecer tal divisão no corpo docente, e, mais grave ainda, através de um parâmetro questionável - a hierarquização da produção acadêmica em pesquisa pura remunerada e pesquisa profissional "inferior", portanto não remunerada -, afetará profundamente a PUC-SP em vários níveis, sobretudo o pedagógico, sob todos os seus aspectos, que não se limitam à formação profissional.

9) Por outro lado, é inegável que a formação profissional continua tendo uma importância fundamental, inclusive para a demanda que a PUC-SP recebe. Em outras palavras, as atuais propostas, se aprovadas sem modificações, seriam equivalentes ao que, segundo uma expressão metafórica em voga, é chamado de um "tiro no pé", inclusive do ponto de vista econômico.

Franklin Goldgrub é professor da FaCHS.

FALA COMUNIDADE

Abaixo a elitização da universidade!

A PUC não vai se tornar uma FGV!

Guilherme Soares e Gabi

A PUC-SP hoje é fruto do atual período histórico em que vivemos. Vivemos numa época em que estamos perdendo os nossos direitos, da reestruturação produtiva capitalista, dos assassinatos da juventude negra pela polícia que mata e depois pergunta quem é e entre outras coisas a mais que cada vez torna mais precária a própria reprodução de vida da maioria da população e o que estamos vendo hoje na PUC-SP é esta lógica sendo reproduzida e isso faz com que a universidade não cumpra o seu papel.

A PUC-SP se encontra numa dívida monstruosa, a burocracia acadêmica, a reitoria e o Consad precisam dar uma saída objetivando aumentar a taxa de lucro destes mesmos setores. Toda tradição democrática que existiu na universidade culminou em 1977 quando ela se transforma em pólo de resistência contra a ditadura militar quando Nadir Kfourri tentou impedir a entrada do Erasmo Dias no campus da PUC-SP, está sendo retirada e apagada por estes setores que comandam a PUC-SP e que deixam bem claro as intenções de transformar a universidade em uma FGV, uma universidade que está claramente a serviço da burguesia e do mercado.

No dia 15/9, o reitor Dirceu de Mello num ato totalmente autoritário resolveu fechar as portas no dia seguinte com um decreto inconsistente, proibindo qual-

quer tipo de festa sob a alegação que a última festa que iria ser realizada fazia apologia à maconha. Este ato autoritário confirma o processo de elitização que esta universidade vem sofrendo, assim como a legitimação da repressão que vemos cotidianamente, policiamento dentro e fora da universidade, revista de funcionários, sindicância de alunos. Fere os princípios do que é e deveria ser uma universidade, um espaço democrático de discussões e posições políticas, que deve estar a serviço da classe que mais sofre com os ataques do capitalismo, que dá condições decentes de trabalho aos seus professores e aos seus funcionários, principalmente os terceirizados.

Com intuito de não "manchar" o nome da PUC-SP, reitoria e Fundação São Paulo em um ato imprudente fecham as portas e ignoram que o nome desta universidade está sendo marcado como a universidade que não paga os direitos dos seus professores, maximiza seus contratos de trabalho, demitem outros, terceiriza o serviço de limpeza e fecha os olhos para as condições insalubres destes trabalhadores nos locais que atuam, fraude de licitações, compra arbitrária de prédios e ataque a seus estudantes com fechamento de salas e aumento das mensalidades. Uma universidade, esta universidade deve sim debater legalização das drogas, legalização do aborto, precarização do trabalho, diversidade sexual, genocídio da população negra, não ter seus projetos de pes-

quisa vetados pela Igreja porque fere sua suposta moral.

Estamos revivendo processos de ocupações de reitoria em várias universidades do Brasil, o Chile está dando um exemplo contra o modelo privatista e elitista herdado do regime de Pinochet. É a partir deste espírito que devemos forjar um movimento estudantil na PUC-SP que vá contra a apatia e a burocracia de um pequeno grupo que não representa o conjunto dos estudantes, em aliança com professores e funcionários. Este movimento estudantil deve lutar por uma universidade laica, gratuita e de qualidade, sem o corte social denominado vestibular, políticas de assistência estudantil e melhores condições de permanência para seus funcionários com creches, restaurantes, pesquisa acadêmica, bolsas para alunos e funcionários.

Lutemos por um movimento independente, chega de negociações com a burocracia acadêmica de portas

fechadas, devemos nos posicionar contra e com alternativas para o aumento das mensalidades, contra as catracas, contra criminalização das festas que podem ser atividades sociais e políticas, lutar por um restaurante universitário com funcionários efetivados. Confrontar-nos com os ataques da burocracia acadêmica é uma escola para os nossos irmãos que morrem nos morros, morrem por falta de alimentação, enquanto boa parte da nossa produção é vendida para fora do país, quebrar os nossos muros é ir contra a lógica da propriedade e do conhecimento privado, mercantilizado.

Avante comunidade puquiiana, pois O MOVIMENTO É UNITÁRIO, É ESTUDANTE, PROFESSOR E FUNCIONÁRIO!

Guilherme Soares é estudante de Ciências Sociais, militante do Juventude às Ruas

Gabi é estudante de Serviço Social e militante da Ler-qi

Ao mestre com carinho

O melhor da vida não está no tempo que perderemos... Mas na intensidade com que vivemos cada dia!

Apreendi a reciclar a vida e fiz tudo para ser feliz. Por isso na minha caminhada tive momentos inesquecíveis.

Vivenciei acontecimentos inesquecíveis e conheci pessoas incom-

paráveis! Entre elas estão vocês, professores(a).

Agradecimento,

Angélica

Angélica é artesã e vende suas jóias ao lado do Prédio Novo, na Rua Ministro Godoy. Há pouco tempo ela foi vítima de uma séria enfermidade, ficando hospitalizada por um período. O texto acima é um agradecimento a todos aqueles que prestaram solidariedade, visitando-a nestes dias difíceis.

Rei da Arábia Saudita anuncia direito de voto às mulheres

Em meio às revoltas no mundo árabe, governo anuncia que mulheres sauditas poderão concorrer e votar nas eleições municipais a partir de 2015

O rei Abdullah da Arábia Saudita mostra sinais de progresso ao anunciar, dia 25/9, que, pela primeira vez, as mulheres do país terão o direito de votar e concorrer nas próximas eleições municipais. A mudança, que passará a valer a partir de 2015, acontece em meio às revoltas populares no mundo árabe e foi celebrada por ativistas que há anos pedem mais direitos às mulheres sauditas.

"Como nos recusamos a marginalizar as mulheres na sociedade em todos os papéis que estão de acordo com a sharia (código de leis do islamismo), decidimos envolvê-las como membros do Conselho da Shura", afirmou, fazendo referência ao órgão que funciona como uma espécie de Parlamento, embora sem poderes legislativos. "As mulheres poderão concorrer como candidatas nas eleições municipais e até terão o direito de votar."

A eleição municipal é a única realizada na Arábia Saudita, um país conservador onde as mulheres não têm permissão para dirigir, estudar, trabalhar, viajar para o exterior desacompanhadas e só podem ser submetidas a uma cirurgia com a permissão de um homem - seja ele pai, marido ou irmão. A mudança não afetará a votação deste ano, marcada para quinta-feira, quando estarão em disputa metade das

285 cadeiras da Shura - a outra metade é nomeada pelo governo.

Em meio às revoluções que derrubaram líderes na Tunísia e no Egito, no início deste ano, ativistas convocaram protestos também na Arábia Saudita.

Mas os tumultos não chegaram a ganhar repercussão no país principalmente porque o governo se apressou em anunciar benefícios sociais para a população.

De acordo com o jornal *The New York Times*, o reino está gastando US\$ 130 milhões (cerca de R\$ 205,5 milhões) para aumentar salários, construir moradias e financiar organizações religiosas, entre outras despesas que têm efetivamente neutralizado a oposição.

Assim, as reservas monetárias do rei, que aumentaram outros US\$ 214 bilhões com os lucros que o país obteve do petróleo no ano passado, formam uma proteção para a família real contra os pedidos de mudança que tomam conta da região.

REPERCUSSÃO

O governo dos EUA elogiou o anúncio do rei saudita. "Essas reformas reconhecem as contribuições significativas das mulheres na Arábia Saudita à sua sociedade, e oferecerão novas formas de participar das decisões que afetam



suas vidas e comunidades", disse em comunicado o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, Tommy Vietor.

"Os anúncios representam um importante passo para ampliar os direitos das mulheres na Arábia Saudita, e apoiamos o rei Abdullah e o povo da Arábia Saudita em seus esforços para realizar estas e outras reformas", disse.

É impressionante que, em 2011, o direito das mulheres ao voto faça manchetes em jornais de todo mundo. Enquanto isso, questões vitais à integridade da mulher como o direito ao aborto, políticas contraceptivas, segurança contra violência física e/ou sexual praticada por homens continuam sendo ignoradas por vários segmentos da sociedade.

Informações sobre o voto feminino na Arábia

Saudita a partir de: <http://ultimosegundo.ig.com.br/revoltamundoarabe/rei-da-arabia-saudita-anuncia-direito-de-voto-as-mulheres/n1597232697790.html>

<http://aeiou.expresso.pt/arabia-saudita-mulheres-ganham-direito-de-voto=f676237>

<http://noticias.pt.msn.com/imagens/voto-feminino-chega-%C3%A0-ar%C3%A1bia-saudita?cp-documentid=159367543>

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Fundador de acampamento é assassinado no Pará

José Ribamar Teixeira dos Santos, de 49 anos, é mais um militante que entra na lista assassinados pelo interesse do grande capital. Fundador de acampamento de trabalhadores rurais, em Rondon (PA), José foi morto com pau-

ladas e golpes de faca dentro de sua casa.

Segundo a Fetagri (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), o militante foi torturado antes de morrer, tendo, inclusive, a orelha direita decepada.

O acampamento do

qual José fazia parte está localizado em uma fazenda grilada. Próximo dali, também no sudeste paraense, foi assassinado em maio deste ano o casal de extrativistas José Claudio Ribeiro da Silva e Maria do Espírito Santo.

CFESS questiona liminar que proíbe campanha contra o ensino a distância

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) entrou com uma Contestação Judicial à Ação Cautelar contra a liminar concedida pela justiça à Associação Nacional de Tutores de Ensino a Distância (ANATED) que censura a campanha "Educação não é fast-food - diga não para a graduação à distância em Serviço Social", realizada pelo Conjunto CFESS-CRESS, a ABEPSS e a ENESSO contra o ensino à distância.

No documento, o CFESS afirma que "a liberdade de expressão é fundamental e deve ser tratada em outro campo e não no judiciário, a exemplo da Campanha censurada por esse D. Juízo, que longe de ser preconceituosa, coloca na pauta do dia os inúmeros equívocos da política educacional que vem sendo adotada, principalmente, no que tange o atrelamento do aparelho educacional à lógica do mercado, em absoluta dissonância com o discurso constitucional, que em seu artigo 205, prevê que a educação tem como objetivo o completo desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

MTST coleta assinaturas para manifesto

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) está coletando assinaturas para um manifesto contra a criminalização dos movimentos sociais, criticando a ausência de uma política séria de habitação popular.

"Bilhões de pessoas no mundo estão privadas de uma habitação ou de condições mínimas para uma moradia digna. Essa característica revela o alcance da expropriação social do mundo globalizado da mercadoria, que lança seres humanos a um circuito de humilhações e sofrimentos, além de expô-los a riscos de morte pela iminência de desmoronamentos, soterramentos, deslizamentos de encostas etc. No Brasil, o problema é crônico. Dados oficiais indicam o déficit de aproximadamente 6,3 milhões de moradias, contestado por muitos pesquisadores e pesquisadoras por não abarcar um quadro de degradação que é maior e mais amplo", afirma o manifesto.

Durante o manifesto, o movimento também denuncia três casos de atentados contra militantes do MTST, nos estados de Minas Gerais, Amazonas e Distrito Federal, e foram noticiados em edições anteriores do *PUCviva*.

O manifesto pode ser lido na íntegra no site www.peticaopublica.com.br/PeticaoVer.aspx?pi=P2011N14664%22%3.

Chilenos participam de plebiscito popular

Resultados preliminares apontam que cerca de 1,5 milhão de pessoas participaram do plebiscito popular no Chile, que teve como tema central a luta por uma educação pública, gratuita e que dê fim ao lucro abusivo de empresários do setor, reforçando o movimento que há cinco meses luta por reformas no sistema educacional chileno. Os resultados apontam que 87% dos votantes apoiam as pautas do movimento.

Foram feitas quatro perguntas: a primeira e a segunda questionaram se a população chilena quer que exista uma educação pública no país e se a população concorda que a educação deixe de ser municipalizada, voltando a ser de responsabilidade do Ministério da Educação.

A terceira pergunta refletiu sobre o fim do lucro na educação, e indagou se os chilenos estão de acordo com o fim do lucro na área. Por fim, os chilenos responderam se querem que o plebiscito tenha força de lei.

O plebiscito popular foi convocado por entidades de

professores e estudantes universitários e secundaristas, e embora não tenha caráter oficial, pressiona cada vez mais o governo do presidente Sebastian Piñera.

REPRESSÃO

O governo do Piñera será julgado no próximo dia 28/10 pela Corte Interamericana de Direitos Humanos por conta de diversos desrespeitos aos direitos humanos, promovido pela polícia durante os atos.

Desde o início das mobilizações no país a repressão às manifestações tem sido forte, somando centenas de pessoas presas e agredidas pela polícia, simplesmente por estarem participando de atos. O adolescente Manuel Gutierrez, de 16 anos, foi morto pela Polícia durante confronto com manifestantes. Também há relatos de casos de tortura com choque elétrico a dirigentes do movimento.

Para dar continuidade à campanha em prol da educação gratuita no país, uma greve nacional está sendo organizada para os dias 18 e 19/10.

ROLA NA RAMPA

Professor organiza Ciclo de Cinema

Sob a organização do Prof. Dr. Mauro Luiz Perón, pesquisador em Estética do Cinema, começa na terça-feira, 18/10, o ciclo "O cinema e a construção do conhecimento." Com quatro encontros, os temas debatidos se iniciam com "A imagem, a estética a identificação espectral," tema do 1º encontro. Já no dia 26/10 o tema em questão é "O Cinema, o

voyerismo e a atitude moral". Com o debate "Cinema, prática social e atuação política" mais um encontro acontece dia 3/11, e, no dia 11/11, "Estética cinematográfica, engajamento e alienação", encerra a programação. Os encontros serão no auditório da APROPUC, das 19h às 22h30, por exibições de trechos de obras.

Videoteca realiza mais um Conversas no Cinema

Nesta edição, "Conversas no Cinema" convida o professor Julio Wainer que apresenta o documentário Na Trilha do Ouro, sobre o bairro Parque Anhanguera. O episódio, que integra a terceira edição da série História dos Bairros, foi realizado pela TV PUC com direção do professor Júlio Wainer, do departamento de Jornalismo, e consultoria da professora Monica Carvalho, da Faculdade Ciências Sociais, que discutiu a expansão da cidade de São Paulo em direção ao Parque Anhanguera, em sua tese de doutorado. Entre ou-

tros assuntos, o vídeo lança a pergunta como se faz cidade na São Paulo contemporânea. O documentário aborda momentos de ação paternalista dos anos 70-80, da emergência dos movimentos sociais como agentes, e denuncia um novo tipo de clientelismo dos movimentos com a população sem casa própria. A atividade ocorre no dia 18/10, às 19h, no auditório Paulo VI. As inscrições deverão ser feitas pelo email: videoteca@pucsp.br e aos participantes será entregue certificado de participação.

Nu-sol realiza aula-teatro

Nos dias 17 e 18/10, o Nu-sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária) realiza a aula-teatro 10, o espetáculo *Loucura*, às 19h23. A ativi-

dade ocorrerá no Tucarena, gratuitamente, com retirada de ingressos a partir das 18h27 do dia da apresentação.

Correção

Por solicitação do professor Franklin Goldgrub divulgamos duas correções ao texto do Fala Comunidade da edição 800. "No 3º. parágrafo do artigo, (Por que as duas ditaduras palestinas...) o correto seria: Somente uma notável capacidade de inverter a realidade em 180 graus explicaria porque se descreve como agressão as guerras de de-

fesa que Israel se viu obrigado a travar (saiu erradamente: se descreve como a agressão às guerras de defesa...). À página 8, 3ª. coluna lê-se: Essa exigência, mais a aliança com o Hamas (de cujos estatutos constam o objetivo explícito da destruição de Israel). O certo seria: (de cujos estatutos consta o objetivo explícito...)"

Consad é adiado mais uma vez

A reunião do Conselho Superior de Administração (Consad) que deveria acontecer no dia 19/10 foi adiada, e ainda não foi remarçada. É a segunda

vez seguida que uma reunião do Conselho é adiada sem justificativa prévia. A próxima reunião ordinária do Consad está marcada para o dia 28/10.

APROPUC participa de seminário sobre movimentos sociais

A professora Bia Abrami-des, presidente da APROPUC, juntamente com a militante Helena Silvestre, do Movimento Luta Popular, participaram entre os dias 3 e 6/10 do 2º Seminário Interno de Movimentos Sociais, Lutas Sociais e Serviço Social, promovido pela Faculdade de Ser-

viço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. Na ocasião, ambas divulgaram o trabalho da Rede de Proteção que vem sendo levado a cabo em São Paulo, e ressaltaram a importância da implantação de uma Rede de Proteção também no Estado de Minas Gerais.

Estudantes de Comunicação se mobilizam para encontro

Foram abertas nesta segunda-feira, 17/10, as inscrições para o Encontro Regional dos Estudantes de Comunicação Social do Sudeste (Erecom) 2011. O Encontro será em Vitória entre os dias 11 e 15/11, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o tema: "Pé após pé, se faz uma mobilização", colocando o movimento estudantil como agente transformador da sociedade. A construção do Erecom está sendo feita pelas

diversas escolas da região Sudeste, organizadas por meio da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos). O Centro Acadêmico Benedito Paixão também está construindo o encontro e se organizando para levar os estudantes de comunicação. Para maiores informações envie email para cbeneditospaixao@gmail.com ou erecomvitoria2011@gmail.com, e pelo site www.enecos.org/erecomvitoria2011.

Semana de Ciências Sociais da FSA debate mundo em crise

Acontece na Fundação Santo André (FSA) a Semana de Ciências Sociais, "O mundo em crise: perspectivas e possibilidades", com debates, palestras, filmes e música, de 17 a 22/10. Na sexta-feira, 21/10, o professor da PUC-

SP, José Arbex Jr., estará na mesa Insurreições no Mundo Árabe, abordando o tema "A Palestina é o centro da crise", junto a Luiz Gustavo Porfírio e Simone Ishibashi. A atividade acontece no auditório da FAFIL, às 20h.